Boletim Epidemiológico 12

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Volume 49 | Mar. 2018

# Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 8 de 2018

## Introdução

Dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, sendo que a febre pelo vírus Zika foi acrescentada a essa lista pela Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 8 (31/12/2017 a 24/02/2018), comparados com igual período do ano de 2017. Os dados de Zika apresentados se referem à SE 7, pois não houve atualização. Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Também é apresentado o número de casos registrados em 2016 para os três agravos.

Os "casos prováveis" são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Os municípios são comparados utilizando-se estratos populacionais distribuídos da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya estão no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e os de Zika, no Sinan-Net. Os dados de população dos anos de 2016 e 2017 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2018, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2017.

## Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e a SE 52, foram registrados 251.711 casos prováveis de dengue, e em 2016, 1.483.623 (Figura 1). Em 2018, até a SE 8 (31/12/2017 a 24/02/2018), foram registrados 38.043 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 18,3 casos/100 mil hab., e outros 16.701 casos suspeitos foram descartados (Tabela 1).

Em 2018, até a SE 8, a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (14.568 casos; 38,3%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (12.937 casos; 34,0%), Nordeste

**Boletim Epidemiológico**
Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 2358-9450



Tiragem: 1.000 exemplares



**Colaboradores**
Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS/MS: Anderson Coutinho da Silva, Cibelle Mendes Cabral, Geovani San Miguel Nascimento, Juliane Maria Alves Siqueira Malta, Sulamita Brandão Barbiratto e Virginia Kagure Wachira.

**Secretaria Executiva/BE**
Márcia Maria Freitas e Silva (CGDEP/SVS)

**Projeto gráfico**
Fred Lobo, Sabrina Lopes (Nucom/GAB/SVS)

**Diagramação**
Jeovah Herculano Szervinsk Junior (CGDEP/SVS)

**Normalização**
Ana Flávia Lucas de Faria Kama (CGDEP/SVS)

**Revisão de texto**
Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)



# Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

Ministério da **Saúde**

**Governo Federal**

(4.952 casos; 13,0%), Norte (3.495 casos; 9,2%) e Sul (2.091 casos; 5,5%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 8, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 81,5 casos/100 mil hab. e 19,5 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (150,0 casos/100 mil hab.), Acre (136,8 casos/100 mil hab.) e Mato Grosso (53,3 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas em janeiro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 2.431,8 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO, com 601,2 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 252,7 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 82,3 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

## Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 8, foram confirmados 13 casos de dengue grave e 202 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 61 casos de dengue grave e 673 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 3). Em 2018, até a SE 8, observou-se que a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com seis e 140 casos, respectivamente (Tabela 3).

Dois óbitos foram confirmados por dengue até a SE 8 de 2018, um na Paraíba e outro em Goiás. No mesmo período de 2017, foram confirmados 32 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 118 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 62 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

## Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 185.854 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2016, 277.882 (Figura 2). Em 2018, até a SE 8 (31/12/2017 a 24/02/2018), foram registrados 9.493 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 4,6 casos/100 mil hab. (Tabela 4); destes, 5.435 (57,3%) foram confirmados e outros 1.321 casos suspeitos foram descartados – dados não apresentados em tabelas.

Em 2018, até a SE 8, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (4.634 casos; 48,8%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (2.470 casos; 26,0 %), Nordeste (1.308 casos; 13,8 %), Norte (972 casos; 10,2%) e Sul (109 casos; 1,1%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 8, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Centro-Oeste apresenta a maior taxa de incidência: 29,2 casos/100 mil hab. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (135,0 casos/100 mil hab.), Pará (8,6 casos/100 mil hab.) e Tocantins (6,1 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas em janeiro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Nossa Senhora do Livramento/MT, com 440,6 casos/100 mil hab.; Várzea Grande/MT, com 1.331,0 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 35,2 casos/100 mil hab.; e Belém/PA, com 9,0 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

## Óbitos por chikungunya

Em 2018, até a SE 8, foi confirmado laboratorialmente um óbito por chikungunya e existem ainda oito óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, foram confirmados 17 óbitos e existiam 10 óbitos em investigação (Tabela 6).

## Febre pelo vírus Zika

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 17.594 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país, e em 2016, 216.207 (Figura 3).

Em 2018, até a SE 7, foram registrados 705 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 0,3 caso/100 mil hab. (Tabela 7); destes, 117 (16,6%) foram confirmados. A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número

de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 1,2 caso/100 mil hab. e 0,7 caso/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Tocantins (4,0 casos/100 mil hab.), Mato Grosso (2,8 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (1,7 caso/100mil hab) e Alagoas (1,5 caso/100 mil hab.) (Tabela 7).

Em 2017, da SE 1 a à SE 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 7, um óbito por vírus Zika foi confirmado no estado da Paraíba. Em relação às gestantes, foram registrados 179 casos prováveis, sendo 22 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

## Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Realização, de forma rotineira e programada, do levantamento entomológico de infestação pelo *Aedes aegypti* (LIRA), envolvendo 5.287 municípios (94,9% do total do país) no primeiro semestre de 2017 e 5.480 municípios (98,4 %) no segundo semestre.
2. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129/2016, para o Distrito Federal e os municípios que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
3. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por *Aedes aegypti*, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
4. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico de Chikungunya, disponível na UNA-SUS.
5. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
6. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
7. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos etados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

# Anexos
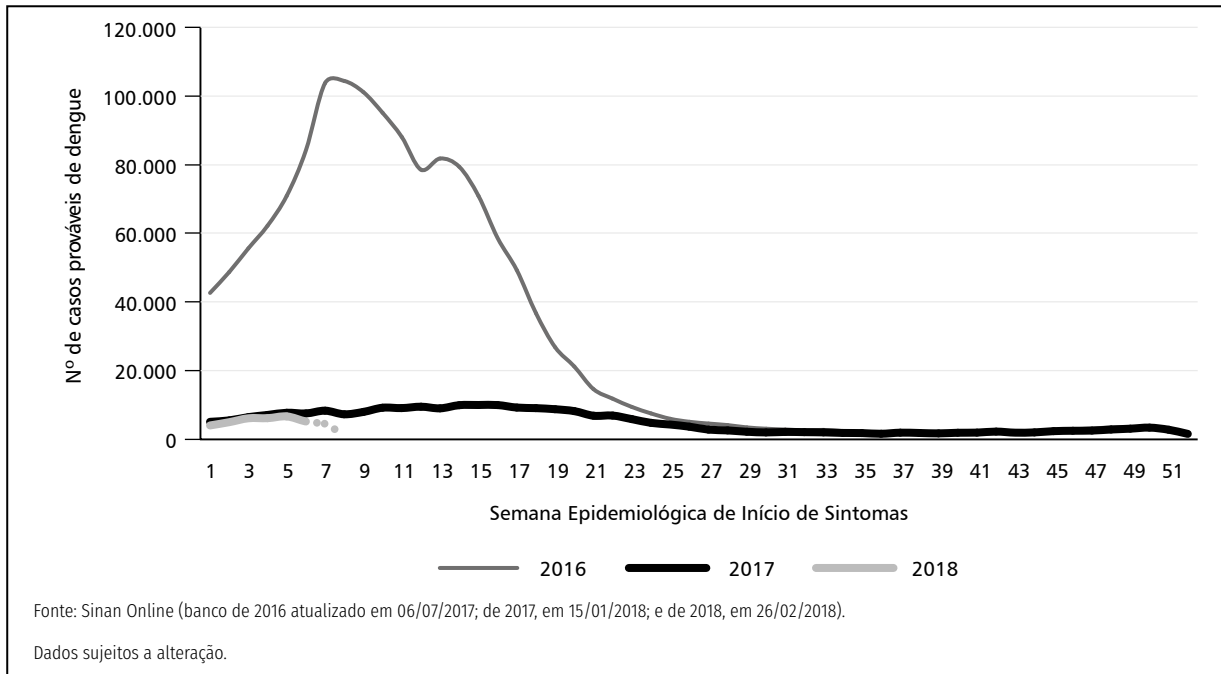
**FIGURA 1** **Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018**
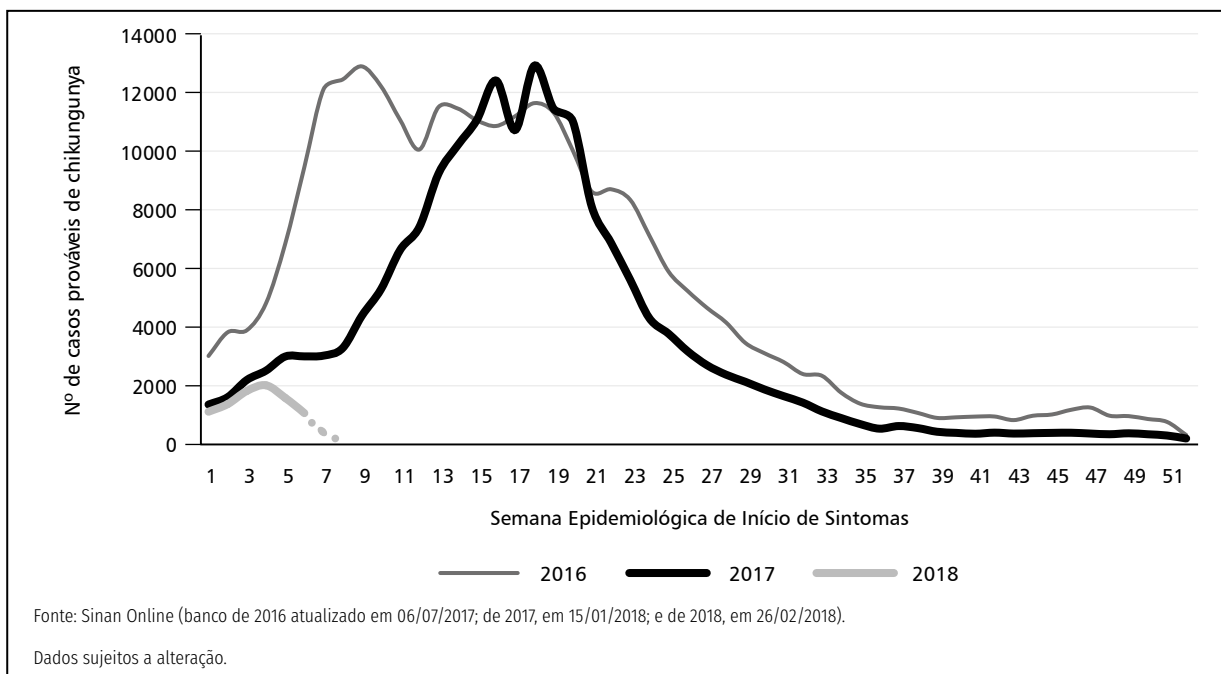
**FIGURA 2** **Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018**

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 23/01/2018; e de 2018, em 19/02/2018).

Dados sujeitos a alteração.
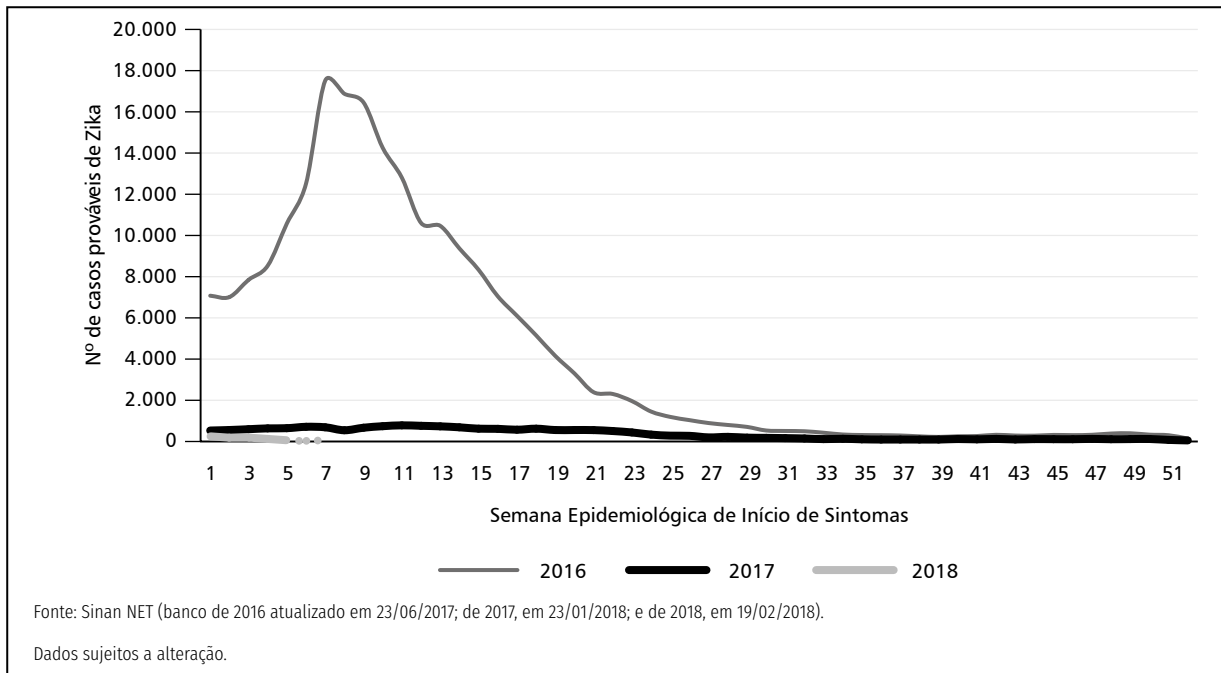
**FIGURA 3** **Casos prováveis de febre pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018**

**TABELA 1** **Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 8, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

| Região/Unidade da Federação | Casos prováveis (n) | | Incidência (/100 mil hab.) | |
|---|---|---|---|---|
| | 2017 | 2018 | 2017 | 2018 |
| **Norte** | 8.011 | 3.495 | 44,7 | 19,5 |
| Rondônia | 1.098 | 256 | 60,8 | 14,2 |
| Acre | 505 | 1.135 | 60,9 | 136,8 |
| Amazonas | 1.105 | 625 | 27,2 | 15,4 |
| Roraima | 23 | 41 | 4,4 | 7,8 |
| Pará | 3.665 | 790 | 43,8 | 9,4 |
| Amapá | 324 | 104 | 40,6 | 13,0 |
| Tocantins | 1.291 | 544 | 83,3 | 35,1 |
| Nordeste | 14.680 | 4.952 | 25,6 | 8,6 |
| Maranhão | 2.161 | 238 | 30,9 | 3,4 |
| Piauí | 360 | 194 | 11,2 | 6,0 |
| Ceará | 5.968 | 1.184 | 66,2 | 13,1 |
| Rio Grande do Norte | 1.003 | 770 | 28,6 | 22,0 |
| Paraíba | 414 | 426 | 10,3 | 10,6 |
| Pernambuco | 941 | 1.014 | 9,9 | 10,7 |
| Alagoas | 294 | 295 | 8,7 | 8,7 |
| Sergipe | 117 | 25 | 5,1 | 1,1 |
| Bahia | 3.422 | 806 | 22,3 | 5,3 |
| Sudeste | 15.851 | 14.568 | 18,2 | 16,8 |
| Minas Gerais | 9.001 | 5.572 | 42,6 | 26,4 |
| Espírito Santo | 1.841 | 788 | 45,8 | 19,6 |
| Rio de Janeiro | 2.986 | 1.731 | 17,9 | 10,4 |
| São Paulo | 2.023 | 6.477 | 4,5 | 14,4 |
| Sul | 805 | 2.091 | 2,7 | 7,1 |
| Paraná | 690 | 1.912 | 6,1 | 16,9 |
| Santa Catarina | 49 | 88 | 0,7 | 1,3 |
| Rio Grande do Sul | 66 | 91 | 0,6 | 0,8 |
| Centro-Oeste | 15.177 | 12.937 | 95,6 | 81,5 |
| Mato Grosso do Sul | 511 | 633 | 18,8 | 23,3 |
| Mato Grosso | 2.576 | 1.784 | 77,0 | 53,3 |
| Goiás | 11.637 | 10.170 | 171,7 | 150,0 |
| Distrito Federal | 453 | 350 | 14,9 | 11,5 |
| Brasil | 54.524 | 38.043 | 26,3 | 18,3 |

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 26/02/2018).

Dados sujeitos a alteração.

**TABELA 2 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em janeiro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 8, Brasil, 2018**

| Estrato populacional | Município/UF | Incidência (/100 mil hab.) Janeiro | Casos acumulados (SE 1 a 8) |
|---|---|---|---|
| População <100 mil hab. (5.261 municípios) | São Simão/GO | 2.431,8 | 769 |
| | Lastro/PB | 1.394,5 | 38 |
| | Talismã/TO | 1.116,3 | 38 |
| | Paranaiguara/GO | 977,9 | 142 |
| | Porangatu/GO | 849,8 | 395 |
| "População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)" | Senador Canedo/GO | 601,2 | 1.021 |
| | Trindade/GO | 494,8 | 685 |
| | Várzea Grande/MT | 271,9 | 785 |
| | Ubá/MG | 204,8 | 356 |
| | Coronel Fabriciano/MG | 197,6 | 307 |
| "População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)" | Aparecida de Goiânia/GO | 252,7 | 1.427 |
| | Londrina/PR | 69,1 | 565 |
| | Cuiabá/MT | 47,8 | 328 |
| | Natal/RN | 25,4 | 382 |
| | Campo Grande/MS | 20,2 | 202 |
| População >1 milhão hab. (17 municípios) | Goiânia/GO | 82,3 | 1.456 |
| | Belo Horizonte/MG | 33,5 | 1.140 |
| | Campinas/SP | 16,1 | 271 |
| | Fortaleza/CE | 11,8 | 470 |
| | | 10,6 | 177 |

Fonte: Sinan Online (atualizado em 26/02/2018).

Dados sujeitos a alteração.

**TABELA 3 T Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais dealarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 8, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

| Região/Unidade da Federação | Semana Epidemiológica 1 a 8 | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Casos confirmados | | | | Óbitos confirmados | |
| | 2017 | | 2018 | | 2017 | 2018 |
| | Dengue com sinais de alarme | Dengue grave | Dengue com sinais de alarme | Dengue grave | | |
| **Norte** | 9 | 5 | 9 | 0 | 1 | 0 |
| Rondônia | 0 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Acre | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Amazonas | 4 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Roraima | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Pará | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Amapá | 2 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Tocantins | 0 | 0 | 7 | 0 | 0 | 0 |
| **Nordeste** | 49 | 9 | 15 | 2 | 7 | 1 |
| Maranhão | 8 | 3 | 0 | 2 | 2 | 0 |
| Piauí | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Ceará | 16 | 3 | 2 | 0 | 3 | 0 |
| Rio Grande do Norte | 3 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| Paraíba | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Pernambuco | 8 | 1 | 7 | 0 | 1 | 0 |
| Alagoas | 1 | 1 | 3 | 0 | 1 | 0 |
| Sergipe | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Bahia | 10 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| **Sudeste** | 112 | 21 | 35 | 5 | 14 | 0 |
| Minas Gerais | 37 | 9 | 6 | 2 | 6 | 0 |
| Espírito Santo | 33 | 5 | 13 | 1 | 3 | 0 |
| Rio de Janeiro | 17 | 1 | 9 | 1 | 1 | 0 |
| São Paulo | 25 | 6 | 7 | 1 | 4 | 0 |
| **Sul** | 1 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 |
| Paraná | 1 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 |
| Santa Catarina | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Rio Grande do Sul | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| **Centro-Oeste** | 502 | 26 | 140 | 6 | 10 | 1 |
| Mato Grosso do Sul | 4 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Mato Grosso | 3 | 2 | 1 | 0 | 2 | 0 |
| Goiás | 487 | 23 | 138 | 6 | 8 | 1 |
| Distrito Federal | 8 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| **Brasil** | 673 | 61 | 202 | 13 | 32 | 2 |

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 26/02/2018).

Dados sujeitos a alteração.

**TABELA 4 Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 8, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

| Região/Unidade da Federação | Casos prováveis (n) | | Incidência (/100 mil hab.) | |
|---|---|---|---|---|
| | 2017 | 2018 | 2017 | 2018 |
| **Norte** | 4.657 | 972 | 26,0 | 5,4 |
| Rondônia | 96 | 61 | 5,3 | 3,4 |
| Acre | 30 | 25 | 3,6 | 3,0 |
| Amazonas | 80 | 11 | 2,0 | 0,3 |
| Roraima | 140 | 20 | 26,8 | 3,8 |
| Pará | 3.529 | 720 | 42,2 | 8,6 |
| Amapá | 24 | 40 | 3,0 | 5,0 |
| Tocantins | 758 | 95 | 48,9 | 6,1 |
| **Nordeste** | 10.055 | 1.308 | 17,6 | 2,3 |
| Maranhão | 1.173 | 92 | 16,8 | 1,3 |
| Piauí | 103 | 63 | 3,2 | 2,0 |
| Ceará | 4.478 | 535 | 49,6 | 5,9 |
| Rio Grande do Norte | 294 | 175 | 8,4 | 5,0 |
| Paraíba | 160 | 91 | 4,0 | 2,3 |
| Pernambuco | 304 | 140 | 3,2 | 1,5 |
| Alagoas | 157 | 23 | 4,7 | 0,7 |
| Sergipe | 128 | 3 | 5,6 | 0,1 |
| Bahia | 3.258 | 186 | 21,2 | 1,2 |
| **Sudeste** | 4.483 | 2.470 | 5,2 | 2,8 |
| Minas Gerais | 3.077 | 1.219 | 14,6 | 5,8 |
| Espírito Santo | 184 | 68 | 4,6 | 1,7 |
| Rio de Janeiro | 1.048 | 776 | 6,3 | 4,6 |
| São Paulo | 174 | 407 | 0,4 | 0,9 |
| **Sul** | 61 | 109 | 0,2 | 0,4 |
| Paraná | 40 | 67 | 0,4 | 0,6 |
| Santa Catarina | 11 | 24 | 0,2 | 0,3 |
| Rio Grande do Sul | 10 | 18 | 0,1 | 0,2 |
| **Centro-Oeste** | 663 | 4.634 | 4,2 | 29,2 |
| Mato Grosso do Sul | 12 | 28 | 0,4 | 1,0 |
| Mato Grosso | 562 | 4.515 | 16,8 | 135,0 |
| Goiás | 60 | 80 | 0,9 | 1,2 |
| Distrito Federal | 29 | 11 | 1,0 | 0,4 |
| **Brasil** | 19.919 | 9.493 | 9,6 | 4,6 |

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 26/02/2018)

Dados sujeitos a alteração

**TABELA 5** **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya em janeiro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 8, Brasil, 2018**

| Estrato populacional | Município/UF | Incidência (/100 mil hab.) Janeiro | Casos acumulados (SE 1 a 8) |
|---|---|---|---|
| População <100 mil hab. (5.261 municípios) | Nossa Senhora do Livramento/MT | 440,6 | 75 |
| | Timóteo/MG | 425,0 | 444 |
| | Pimenteiras do Oeste/RO | 373,4 | 9 |
| | Serra do Navio/AP | 215,2 | 12 |
| | Nova Santa Helena/MT | 194,7 | 7 |
| População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios) | Várzea Grande/MT | 1.331,0 | 4.069 |
| | Coronel Fabriciano/MG | 348,1 | 502 |
| | Marituba/PA | 134,5 | 257 |
| | Itaboraí/RJ | 84,8 | 322 |
| | Teixeira de Freitas/BA | 60,0 | 97 |
| População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios) | Cuiabá/MT | 35,2 | 267 |
| | Ananindeua/PA | 9,3 | 56 |
| | João Pessoa/PB | 4,3 | 38 |
| | Teresina/PI | 4,1 | 35 |
| | Porto Velho/RO | 3,1 | 18 |
| População >1 milhão hab. (17 municípios) | Belém/PA | 9,0 | 159 |
| | Fortaleza/CE | 5,7 | 190 |
| | São Gonçalo/RJ | 3,9 | 49 |
| | Rio de Janeiro/RJ | 2,2 | 165 |
| | Campinas/SP | 1,7 | 24 |

Fonte: Sinan Online (atualizado em 26/02/2018).

Dados sujeitos a alteração.

**TABELA 6 Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 8, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

| Região/Unidade da Federação | Semana Epidemiológica 1 a 8 | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Óbitos por chikungunya | | | |
| | Confirmados | | Em investigação | |
| | 2017 | 2018 | 2017 | 2018 |
| **Norte** | 5 | 0 | 2 | 0 |
| Rondônia | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Acre | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Amazonas | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Roraima | 0 | 0 | 1 | 0 |
| Pará | 3 | 0 | 1 | 0 |
| Amapá | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Tocantins | 2 | 0 | 0 | 0 |
| **Nordeste** | 7 | 1 | 7 | 7 |
| Maranhão | 0 | 0 | 1 | 0 |
| Piauí | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ceará | 3 | 0 | 1 | 2 |
| Rio Grande do Norte | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Paraíba | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Pernambuco | 1 | 0 | 4 | 4 |
| Alagoas | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Sergipe | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Bahia | 2 | 0 | 0 | 0 |
| **Sudeste** | 4 | 0 | 1 | 1 |
| Minas Gerais | 2 | 0 | 1 | 0 |
| Espírito Santo | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Rio de Janeiro | 0 | 0 | 0 | 0 |
| São Paulo | 1 | 0 | 0 | 1 |
| **Sul** | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Paraná | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Santa Catarina | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Rio Grande do Sul | 0 | 0 | 0 | 0 |
| **Centro-Oeste** | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Mato Grosso do Sul | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Mato Grosso | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Goiás | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Distrito Federal | 0 | 0 | 0 | 0 |
| **Brasil** | 17 | 1 | 10 | 8 |

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 26/02/2018).

Dados sujeitos a alteração.

**TABELA 7 Número de casos prováveis e incidência de febre pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 7, Brasil, 2017 e 2018**

| Região/Unidade da Federação | Casos prováveis (n) | | Incidência (/100 mil hab.) | |
|---|---|---|---|---|
| | 2017 | 2018 | 2017 | 2018 |
| Norte | 756 | 132 | 4,2 | 0,7 |
| Rondônia | 59 | 9 | 3,3 | 0,5 |
| Acre | 14 | 6 | 1,7 | 0,7 |
| Amazonas | 118 | 18 | 2,9 | 0,4 |
| Roraima | 21 | 2 | 4,0 | 0,4 |
| Pará | 448 | 30 | 5,4 | 0,4 |
| Amapá | 3 | 5 | 0,4 | 0,6 |
| Tocantins | 93 | 62 | 6,0 | 4,0 |
| Nordeste | 1.080 | 221 | 1,9 | 0,4 |
| Maranhão | 143 | 17 | 2,0 | 0,2 |
| Piauí | 2 | 1 | 0,1 | 0,0 |
| Ceará | 207 | 5 | 2,3 | 0,1 |
| Rio Grande do Norte | 83 | 58 | 2,4 | 1,7 |
| Paraíba | 22 | 7 | 0,5 | 0,2 |
| Pernambuco | 10 | 10 | 0,1 | 0,1 |
| Alagoas | 37 | 51 | 1,1 | 1,5 |
| Sergipe | 7 | 1 | 0,3 | 0,0 |
| Bahia | 569 | 71 | 3,7 | 0,5 |
| Sudeste | 1.108 | 138 | 1,3 | 0,2 |
| Minas Gerais | 188 | 49 | 0,9 | 0,2 |
| Espírito Santo | 62 | 16 | 1,5 | 0,4 |
| Rio de Janeiro | 793 | 0 | 4,7 | 0,0 |
| São Paulo | 65 | 73 | 0,1 | 0,2 |
| Sul | 25 | 25 | 0,1 | 0,1 |
| Paraná | 15 | 10 | 0,1 | 0,1 |
| Santa Catarina | 4 | 8 | 0,1 | 0,1 |
| Rio Grande do Sul | 6 | 7 | 0,1 | 0,1 |
| Centro-Oeste | 1.294 | 189 | 8,2 | 1,2 |
| Mato Grosso do Sul | 2 | 11 | 0,1 | 0,4 |
| Mato Grosso | 414 | 92 | 12,4 | 2,8 |
| Goiás | 863 | 81 | 12,7 | 1,2 |
| Distrito Federal | 15 | 5 | 0,5 | 0,2 |
| Brasil | 4.263 | 705 | 2,1 | 0,3 |

Fonte: Sinan NET (banco de 2017 atualizado em 23/01/2018; de 2018, em 19/02/2018).

Dados sujeitos a alteração.